

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Medicina**

**PROGRAMA DE TRABALHO PARA CANDIDATURA À
DIRETORIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG**


CHAPA: ESPERANÇAR

Profa. Alamanda Kfoury Pereira - candidata à Diretora
Profa. Cristina Gonçalves Alvim- candidata à Vice-diretora

Apresentamos o Programa de Trabalho das candidatas à diretora, Profa. Alamanda Kfoury, e vice-diretora, Profa. Cristina Alvim, conforme orientação da Resolução nº 6, de 20 de outubro de 2021, da Congregação da Faculdade de Medicina da UFMG.

O Programa de Trabalho está organizado em três partes: 1) Apresentação; 2) Princípios e Valores; 3) Propostas. As propostas compreendem seis eixos: atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), estudantes de graduação e pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, relação com hospitais de ensino, gestão administrativa e infraestrutura.

Belo Horizonte
03 de novembro de 2021



"A esperança tem asas.
Faz a alma voar.
Canta a melodia
sem saber a letra.
E nunca desiste.
Nunca."

Emily Dickinson

APRESENTAÇÃO

Esperançar é almejar, sonhar, agir, buscar. A escolha desse nome sinaliza nossa intenção de trabalhar cotidianamente para avançarmos na construção de uma Faculdade de Medicina em sintonia com o tempo presente, com olhar para o futuro e que honra o seu passado, sustentável, eficiente e acolhedora para todas as pessoas.

Estamos nos apresentando como candidatas à Diretoria da nossa querida Faculdade de Medicina (FM) da UFMG para o período de 2022 a 2026. Acreditamos que podemos contribuir no enfrentamento dos complexos desafios que se apresentam para nós em um período de intenso sofrimento causado pela pandemia de covid-19 e suas múltiplas consequências sociais e para a saúde. Os desafios não são novos, mas foram exacerbados e se tornaram ainda mais urgentes.

Gostaríamos de destacar nosso compromisso com a defesa do SUS e de seus princípios: universalidade, integralidade e equidade. Entendemos a educação e a saúde como direitos garantidos pela constituição brasileira. Defender o SUS significa defender ações e serviços de saúde para a totalidade da população brasileira, sem discriminação de qualquer natureza, sendo que para 75% dessa população, o SUS é a única opção de assistência à saúde. Essa defesa deve se expressar na formação no ensino de graduação e pós-graduação, em projetos de pesquisa, por meio de ações de extensão e também na gestão.

Na Faculdade de Medicina da UFMG, somos uma comunidade de aproximadamente três mil pessoas, entre servidores docentes e técnico-administrativos em educação (TAE), estudantes de graduação e pós-graduação e trabalhadores terceirizados. Nossa proposta é trabalhar com muito diálogo, colaboração e transparência. Queremos investir em uma gestão participativa, onde o processo de decisão seja compartilhado.

Cada pessoa que compõe nossa comunidade traz consigo sua história de vida e sua vivência profissional. Nesse ambiente devemos buscar promover as melhores condições para que todos se sintam valorizados e desenvolvam suas potencialidades. Docentes com excelência na formação técnica, científica e humanista, envolvidos em atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Profissionais técnico-administrativos em educação que conhecem cada detalhe da nossa estrutura administrativa, responsáveis por criar as condições para as atividades que acontecem na nossa FM. Todos servidores públicos, dedicados à missão institucional de buscar respostas para os problemas de saúde que se apresentam para nossa sociedade.

A nossa comunidade mudou muito nos últimos anos. Constatamos grande renovação do corpo docente e do perfil dos nossos estudantes, principalmente com a Lei de Cotas. Nossa Faculdade está mais inclusiva. Metade dos nossos alunos vêm de escolas públicas e, felizmente, aumentou a proporção de estudantes autodeclarados

negros e com renda familiar mais baixa. Assim, temos uma grande responsabilidade com a qualidade da formação profissional e cidadã, com a equidade e a permanência de estudantes que se esforçaram para entrar na “federal” e estão cheios de sonhos e planos para o futuro. Um futuro que seja mais justo e menos desigual.

Alamanda é professora titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e traz a experiência de ter sido a primeira mulher vice-diretora da Faculdade de Medicina. Cristina Alvim é professora associada do Departamento de Pediatria e agrega o conhecimento adquirido em oito anos como parte da equipe da Reitoria. Já vivenciamos nossa sintonia quando trabalhamos juntas no Colegiado do Curso de Medicina no período de implantação do novo currículo. Temos amizade e harmonia, nos pautando pelos mesmos princípios e valores éticos. E também somos diferentes e as diferenças são nossas maiores riquezas.

Vivemos tempos difíceis e mais do que nunca, como parte de uma Universidade pública e grandiosa como a UFMG, devemos nos unir e promover a esperança. Esperança no sentido de “esperançar” e fazer acontecer. Buscando nossa inspiração em Paulo Freire: *caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual nos pusemos a caminhar*. E também no nosso ilustre egresso, Guimarães Rosa, ao lembrar que *a vida é mutirão de todos*. Com respeito à diversidade que nos constitui, conscientes da nossa responsabilidade de sermos UFMG e com disposição para trabalhar com muita dedicação, estamos confiantes de que dias melhores virão.

PRINCÍPIOS E VALORES

Consideramos essencial apresentar nosso compromisso com princípios e valores éticos que nortearão nossas propostas e ações, em especial diante do cenário complexo e cercado de incertezas em que nos encontramos:

1. Justiça e Senso de Coletividade

Pensar no coletivo com atenção a todas as pessoas para agir com justiça e equidade.

2. Relevância e Excelência

Buscar a relevância científica e social, o potencial de transformação e a qualidade em todas as atividades acadêmicas.

3. Participação e Colaboração

Investir na gestão democrática e compartilhada, com participação da comunidade, visando a colaboração.

4. Comunicação e Assertividade

Comunicar com objetividade e clareza, sem procrastinação.

5. Sensibilidade e Gentileza

Ter sensibilidade e tratar todas as pessoas com respeito e dignidade.

PROPOSTAS

1. Atividades Acadêmicas - Ensino na Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

- Promover o direito à educação superior de qualidade, pública e gratuita e formar profissionais de saúde em nível de graduação e pós-graduação com competência técnico-científica, comportamento ético e responsabilidade social.
- Pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuir com a produção, o compartilhamento, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico e a promoção de justiça social.
- Incentivar metodologias de ensino e avaliação inovadoras, na graduação e na pós-graduação, incorporando os aprendizados e as estratégias bem-sucedidas do ensino remoto emergencial como o uso de tecnologias digitais de informação e de comunicação e a produção de materiais e recursos educacionais.
- Incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante.
- Desenvolver o Centro de Educação em Saúde e seus núcleos (Educação, Ética, Urgência, Atenção Primária, Propedêutica, Metodologia Científica e Napem), com ações de integração interdisciplinar e interprofissional.
- Promover a reflexão sobre a implementação das formações transversais, formações complementares e da formação em extensão nos cursos de graduação de Fonoaudiologia, Medicina e Tecnologia em Radiologia.
- Implementar percursos formativos que integrem graduação e pós-graduação, estimulando a vocação para a docência e para a pesquisa desde a graduação.
- Incentivar a integração e a sinergia entre os programas de pós-graduação.
- Propor e apoiar ações para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa.
- Criar assessorias específicas para desenvolver iniciativas voltadas para pesquisa, internacionalização, inovação e empreendedorismo social na área da saúde.
- Apoiar projetos e programas de extensão que dialoguem com a sociedade e respondam às demandas sociais na área de saúde.

- Aproximar a Residência Médica e Multiprofissional dos hospitais de ensino das atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação.

2. Estudantes de Graduação e Pós-graduação

- Manter abertura para o diálogo com diretórios e centro acadêmicos (DAAB, DAMC e CA Fono), representantes discentes da Pós-graduação e outros coletivos de representação estudantil.
- Apoiar as comissões permanentes de saúde mental e enfrentamento do racismo.
- Promover o aprimoramento das Ligas Acadêmicas, incentivando o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo em suas atividades.
- Promover a saúde, a cultura, o lazer e a prática esportiva.
- Promover debates de temas transversais relacionados a formação ética, direitos humanos, qualidade de vida, autocuidado e saúde mental.
- Ampliar a divulgação de oportunidades para participação em atividades de pesquisa e extensão.
- Promover a capilaridade das políticas institucionais de acesso, inclusão e permanência em diálogo com o NAI, a PRAE, a Fump e a Reitoria.
- Apoiar e ampliar iniciativas que visem o acolhimento dos estudantes de graduação e pós-graduação em situações de dificuldades ou sofrimento (como Assessoria de Escuta Acadêmica e Napem).
- Apoiar e buscar meios para ampliar a mobilidade e participação dos estudantes em eventos acadêmicos dentro e fora do país.

3. Servidores Docentes e Técnico-administrativos em Educação

- Promover um ambiente mais acolhedor, criativo e colaborativo, onde a comunidade se sinta apoiada para realizar as suas potencialidades.
- Promover ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e servidores TAE relacionadas a capacitações e aprimoramentos voltados para as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e de gestão da Faculdade.
- Implementar formas de reconhecimento simbólico de docentes e servidores TAE que tiveram atuação de destaque nas diversas atividades da Faculdade.
- Apoiar e ampliar as iniciativas que visem o bem-estar e a saúde dos servidores e trabalhadores terceirizados (como o Ponto de Encontro).
- Incentivar o desenvolvimento de atitude de acolhimento e a comunicação não-violenta na gestão de conflitos.
- Promover encontros periódicos de convivência e integração entre docentes, servidores TAE, estudantes e trabalhadores terceirizados.
- Estabelecer uma nova matriz de regime de trabalho docente (proporção de T20h, T40h e DE) alinhada ao planejamento estratégico dos Departamentos e da Faculdade de Medicina.

- Aprimorar o Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho Docente (SIADD) visando simplificar e dar maior agilidade aos processos e, também, a produção de dados que subsidiem as ações dos departamentos.
- Aprimorar projetos voltados para a recepção de novos docentes e servidores TAE e para estimular o vínculo de aposentados, preceptores dos serviços conveniados e professores convidados.

4. Relação com Hospitais de Ensino e Campos de Prática

- Promover a defesa permanente do Hospital das Clínicas (HC) como hospital universitário da UFMG e do Hospital Risoleta Neves (HRTN) como hospital de ensino gerido pela UFMG.
- Buscar estratégias para incentivar a inserção e permanência de docentes nos hospitais de ensino, em especial por meio de visibilidade e compartilhamento de experiências exitosas. É consensual a importância da presença dos docentes para a qualidade da formação dos estudantes e residentes, para a qualidade da assistência aos pacientes, para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para a satisfação profissional do docente.
- Promover maior interlocução com gestores do Hospital das Clínicas e Hospital Risoleta Neves, com reuniões periódicas, incluindo as chefias de departamentos.
- Encaminhar para a administração central a discussão sobre a possibilidade de ampliar os docentes em cargos de gestão no HC/EBSERH.
- Buscar maior proximidade com HRTN, realizando encontros periódicos entre as diretorias e visitas ao hospital.
- Promover seminários de integração entre os hospitais e a FM.
- Promover ampla discussão sobre a Residência Médica, incluindo os processos seletivos e suas repercussões.
- Incentivar a colaboração entre os diversos atores atuantes nos hospitais: docentes, profissionais, residentes e estudantes de graduação e pós-graduação.
- Dimensionar o trabalho docente relacionado à Residência da área da saúde (médica e multiprofissional), compreendendo que é diferente do encargo didático na graduação e das atividades da Pós-graduação e Especialização.
- Propor a criação de um indicador para a Residência Médica e Multiprofissional para compor a planilha da matriz de alocação de vagas da CPPD.
- Cuidar e ampliar a relação com outros campos de prática, públicos e privados.

5. Gestão Administrativa

- Realizar uma gestão participativa, por meio do diálogo permanente e construtivo com toda a comunidade acadêmica, com respeito aos órgãos colegiados, para fortalecer ideias e transformá-las em ações.
- Reativar as reuniões ordinárias do Conselho Departamental para melhorar a interlocução com os Departamentos.

- Realizar reuniões periódicas com os setores da área administrativa da Faculdade de Medicina, buscando identificar fragilidades e fortalezas para aprimorar a qualidade dos processos administrativos.
- Manter permanente interlocução com os Centros de Graduação, de Pós-graduação, de Pesquisa, de Extensão, Cetes, Crinter e Cememor para melhoria do apoio administrativo às atividades acadêmicas.
- Apoiar os órgãos complementares, Nescon e Nupad.
- Cuidar para propiciar boas condições de trabalho às pessoas que atuam em serviços terceirizados.
- Propor grupos de trabalho para lidar com questões específicas de melhorias da administração.
- Manter maior proximidade com as representações da FM nas instâncias colegiadas superiores da universidade.

6. Infraestrutura

- Investir em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.
- Analisar a possibilidade de licenças compartilhadas de softwares e similares.
- Investir em tecnologias e recursos de acessibilidade.
- Otimizar a organização dos espaços de atividades acadêmicas.
- Investir nos laboratórios de ensino e pesquisa, inclusive por meio de parcerias com outros setores da sociedade.
- Manter o apoio para as atividades acadêmicas no turno noturno.
- Melhorar a ambiência da Faculdade de Medicina, cuidando de jardins e ambientes de encontro e descanso.
- Avançar nas ações de sustentabilidade e bom uso de energia.

Finalmente, concluímos reconhecendo que, caso sejamos eleitas, as propostas aqui apresentadas serão submetidas a discussão e organizadas dentro de um planejamento estratégico para a gestão 2022-2026, a ser aprovado pela comunidade da Faculdade de Medicina. Agradecemos antecipadamente a atenção e confiança.



Alamanda Kfoury Pereira

Professora Titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFMG. Graduação em Medicina pela UFMG (1986), Mestrado em 1990 e Doutorado em 1998, em Obstetrícia e Medicina Fetal, no Programa de Pós Graduação em Saúde da Mulher, Faculdade de Medicina da UFMG. Interesse acadêmico desde a graduação, com monitoria no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (GOB) desta Faculdade, em 1985. Após o mestrado, ingresso por concurso público como médica do Hospital das Clínicas (HCL), atuando como plantonista na maternidade, preceptora de alunos e residentes.

Ingresso no GOB como professora substituta, através de concurso público em 1994, e posteriormente como professor efetivo em regime de Dedicção Exclusiva. Carreira acadêmica articulando atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Atuação nas principais disciplinas do GOB, em especial no Internato, disciplina que coordenou de 2008 a 2012. As atividades de pesquisa vinculadas ao Centro de Medicina Fetal do Hospital das Clínicas da UFMG; Professora permanente do Programa de Pós graduação em Saúde da Mulher desde 2000, disciplinas, orientações nível mestrado e doutorado na área de concentração Perinatologia, com linhas de pesquisa em gestação de alto risco e medicina fetal (ultrassom, malformações, aloimunização e Nefro-uropatia fetal. Vários projetos de ensino: PIQEG em 2013 e 2014, PAPIA; Projetos de extensão: orientações a gestantes com fetos malformados, jornadas acadêmicas, PET Saúde, Programa Multidisciplinar de Estudos sobre o Parto Seguro, e projetos vinculados. Projetos de extensão no enfrentamento da Covid-19 e implantação de um sistema de telemedicina em medicina fetal; Administração: Vice chefe do GOB (4 mandatos) com isto membro da Câmara departamental do GOB e CCD; Membro do colegiado, 2010/2012; Coordenadora do Colegiado do curso de medicina (2 mandatos); sub coordenação do Programa de Pós graduação em Saúde da Mulher (2008-2012); Congregação da Faculdade de Medicina (2012-2016/ 2018-atual); CEPE (2014/2015) e Conselho Universitário (2016 até 2018); preceptoria de residentes em GOB e Medicina fetal Participação em várias Comissões, como a CPA (Comissão Permanente de Avaliação), permitiu a implantação de novas práticas de ensino e avaliação nas disciplinas de graduação, em especial na área de simulação, e na implantação de uma modalidade de avaliação prática para todos os internatos de áreas básicas, o

OSCE, em 2009; Comissão Permanente de Avaliação de Atividades Docentes e Departamentais (CPAADD) e Comissão de Revalidação de Diplomas Estrangeiros; Comissão e grupos de trabalho de saúde mental da FM/UFMG A participação no colegiado promove grande interesse na formação médica, com participação no processo de reforma do currículo do curso, o qual após mais de 10 anos, foi aprovado em 2011. Na coordenação do colegiado do curso de Medicina, coordenou o processo de implantação do novo currículo versão 2014/2, e criação em 2014 do Núcleo Docente Estruturante. Grande interesse na formação de um médico com competência técnica, formação ética e humanística. Eleita em 2018 para o cargo de vice-diretora da Faculdade de Medicina da UFMG, mandato de 4 anos.

<http://lattes.cnpq.br/8665100317496606>

Cristina Gonçalves Alvim

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995). Residência Médica em Pediatria pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (1997). Residência em Pneumologia Pediátrica, pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (1998). Mestrado em Ciências da Saúde - Área Saúde da Criança e do Adolescente - pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Doutorado em Ciências da Saúde - Área Saúde da Criança e do Adolescente, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005).



Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FM/UFMG, 2010-2014. Diretora de Avaliação Institucional da UFMG, 2014-2017. Coordenadora da CPA/UFMG, 2014-2018. Atualmente é Assessora da Reitora para a área da Saúde, membro da Congregação da Faculdade de Medicina da UFMG, membro do Núcleo Docente Estruturante, do Núcleo de Educação e do Núcleo de Ética. Coordenadora do Comitê de Enfrentamento do Novo Coronavírus na UFMG – 2020/21. Principais áreas de interesse: Saúde da Criança e Adolescente, Educação e Ética. <http://lattes.cnpq.br/3097521183456264>

Esperançar

Alamanda Kfoury & Cristina Alvim

